

CAFÉ COM PAULO FREIRE CACHOEIRA DO SUL: UM BÁLSAMO EM NOSSAS VIDAS

Lenise Coletto Furlan¹

Mariangela Goretti Kohls²

Rosalva Soares Mazuim (Bia)³

Resumo: O café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul, movido pela esperança, reúne mulheres, todas professoras da rede estadual de educação, para (re) ler a obra do educador e, sobretudo, para resistir e esperar.

Palavras-chave: Resistência. Acolhimento. Empatia.

Era o ano de 2018. E ainda estávamos mergulhadas e sufocadas pelos horrores da consolidação do golpe governista realizado em 2016, que destituiu a presidenta Dilma Rousseff, eleita democraticamente, do governo. Traição, insegurança, medo, desamor e desesperança eram algumas das sensações que o momento nos trazia de forma latente. Cumpre dizer que esse cenário golpista desencadeou, ainda, na campanha eleitoral para a presidência da República. Uma campanha pautada por discursos, cada vez mais recorrentes, em favor da ditadura, evidenciando os ataques à democracia, impregnados de preconceitos, discriminação, ódio e misoginia, falados, repetidos e compartilhados de forma tão contundente que ecoaram e ecoam até naqueles que não acreditávamos que comungassem com tais concepções. Foi, sem dúvidas, um momento revelador, e de lá para cá vem sendo desafiador!

¹ Lenise Furlan - Pedagoga, especialista em Orientação Educacional, atuando há 30 anos na rede estadual e municipal de Educação. Atualmente Vice-diretora na escola do Campo Escola Estadual de Ensino Fundamental Zila da Gama Mór. lenise.furlan@gmail.com

² Mariangela Kohls - Pedagoga com habilitação em Supervisão Escolar, com experiências em Coordenação Pedagógica e Professora de Séries Iniciais. mariangelakohls@gmail.com

³ Rosalva Mazuim (Bia) - Pedagoga, Orientadora Educacional, militante junto às minorias. Curadora Nacional do Café com Paulo Freire. biasoaresmazuim@gmail.com

Nesse contexto em que pulsava, e ainda pulsa, um “movimento estrutural” de ataque às minorias, aos trabalhadores e trabalhadoras, à cultura, à educação e ao meio ambiente, experimentamos fortemente o sentimento de fragilidade, de estar só. As redes sociais foram invadidas por *fake news* e notícias tendenciosamente manipuladas, num franco processo de construção do “bolsonarismo”.

Então, uma fagulha nos acendeu quando visualizamos uma postagem da professora Liana Borges sobre o Café com Paulo Freire. Por meio dela começamos a pensar a esperança, pois como disse Paulo Freire (FREIRE, 2016, p.14) “Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico”. A partir disso, imediatamente contatamos para saber sobre a novidade, pois o nome nos levava a entender que se tratava de um coletivo e, portanto, a possibilidade de construir um novo espaço de resgate, fortalecimento e resistência coletiva, vindo a preencher o vácuo que nos imobilizava na individualidade do momento. Diante disso, convidamos pessoas com as quais comungávamos ideias, concepções e experiências sobre educação e, sobretudo, vivências freirianas, para nos aprofundarmos em sua pedagogia a partir de leituras e releituras das obras do grande mestre. Assim, no dia 11 de agosto de 2018, realizamos o nosso primeiro Café com Paulo Freire de Santa Cruz do Sul (RS), em uma roda de partilha, acolhimento, amorosidade, boniteza, reencontro, lembranças e muito esperar conforme a Figura 1, abaixo:

Figura 1: Confraternização de final de ano



Legenda: Telda Assis, Lucas Rosa, Leonor Oliveira, Crislei Silva, Elisabete (Beth) Biscaglia, Rosalva (BIA) Mazuim, Mariangela Kohls

Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul (RS), 14/12/2019.

Sobre o papel deste coletivo, afirmamos que

Pertencer ao grupo Café com Paulo Freire é uma honra, pois resgata em nós o espírito que nos une de outros tempos. Somos companheiras e amigas e temos em comum o desejo de manter vivo o legado de Paulo Freire. Suas obras trazem luz a uma escuridão que se abate sobre nosso país (Depoimento de Lenise Coletto Furlan, integrante do Café com Paulo Freire – Cachoeira do Sul/RS).

A partir de então, já realizamos vinte e um cafés, com uma periodicidade que é determinada pela disponibilidade do grupo, prevalecendo encontros mensais. Somos um Café “caseiro”, como nos autodenominamos, visto que os nossos encontros são realizados apenas com o coletivo de 10 mulheres. Os encontros, até início de 2020, aconteciam, na maioria das vezes, em nossas casas, e alguns na praça central da cidade. Desde 13 de junho de 2020 os Cafés estão acontecendo de forma *online* – não menos potentes e amorosos. Costumamos dizer que o Café com Paulo Freire tem sido um bálsamo para o nosso viver, consolidando-se como espaço de anúncio, denúncia e resistência para suportarmos conviver com o obscurantismo, o antagonismo e o negacionismo que avança neste país, assim Freire nos alerta que o

[...] anúncio [não é] fatalista ou determinista. Na real profecia, o futuro não é inexorável, é problemático. Há diferentes possibilidades de futuro. Reinsisto em não ser possível **anúncio** sem **denúncia** e ambos sem o ensaio de uma certa posição em face do que **está** ou **vem sendo** o ser humano (FREIRE, 2000, p.119, grifo nosso).

Atualmente o Café com Paulo Freire Cachoeira do Sul (RS) é composto por dez mulheres: Beth Biscaglia, Bia Mazuim, Elenita Vargas, Fátima Lamb, Fernanda Carvalho, Janer Rucel, Lenise Furlan, Leonor Oliveira, Mariangela Kohls e Telda Assis, professoras da rede pública de ensino, algumas aposentadas e outras ainda atuando em diferentes escolas do estado do Rio Grande do Sul, além de militantes em diferentes espaços: Movimentos Populares, CPERS-Sindicato centro dos Professores da Rede Estadual do Rio Grande do Sul, Partido dos Trabalhadores e das Trabalhadoras. Em nossas ações nesses espaços, levamos o nome do Café, construindo um profundo estar junto, estar com “os oprimidos, os esfarrapados do mundo” (FREIRE, 1987, p. 15), numa constante marcha pela educação, por direitos humanos e, sobretudo pela vida.

Pensando assim, em diálogo com Freire afirmamos:

[...] que bom seria...se outras marchas se seguissem à sua. A marcha dos desempregados, dos injustiçados, dos que protestam contra a impunidade, dos que clamam contra a violência, contra a mentira e o desrespeito à coisa pública. A marcha dos sem-teto, dos sem escola, dos sem hospital, dos renegados. A marcha esperançosa dos que sabem que mudar é possível (FREIRE, 2000, p. 23).

Nessa direção registramos na figura 2 a preparação do lançamento da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire e nas 3 e 4 a Greve do Magistério Estadual, em 2019. Encontro com outros Cafés do estado do RS e a Greve Geral em defesa da Educação Pública, em 2019, respectivamente.

Figura 2: Preparação para o Lançamento da Campanha Latino-Americana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire



Legenda: Em pé: Fátima Lamb, Mariangela Kohls, Tânia Friederich, Janer Rucel, Fernanda Carvalho e Crislei Silva. Sentadas: Elisabete (Beth) Biscaglia, Telda Assis e Rosalva (Bia) Mazuim.

Fonte: Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul, 28/09/2019.

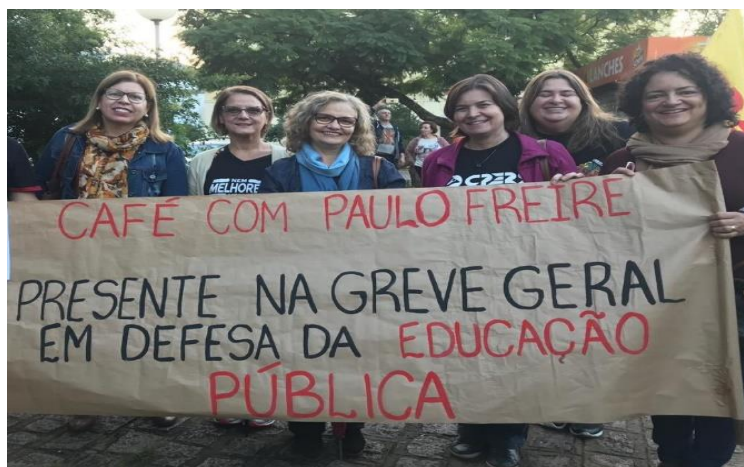
Figura 3: Greve do magistério estadual



Legenda: Odete Bresolin, Adriana Toniello Liana Borges, Telda Assis, Rosalva (BIA) Mazuim, Elisabete (BETH) Biscaglia, Lenise Furlan.

Fonte: Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul (RS), 2019.

Figura 4: Ato em defesa da Educação Pública



Legenda: Elisabete (BETH) Biscaglia, Janer Rucel, Leonor Oliveira, Lenise Furlan, Tânia Friederich, Rosalva (BIA) Mazuim.

Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul (RS), 2019.

A Curadoria do Café é de Mariangela Gorette Kohls e Rosalva (Bia) Soares Mazuim. Os temas estudados e debatidos nos cafés realizados em 2018, 2019, 2020 e início de 2021 acompanharam as ideias encaminhadas pela Curadoria Nacional.

Entre os temas estudados citamos: Amorosidade em Freire, Unidade na Diversidade, O Inédito Viável, Esperançar em Freire, Cultura do Silêncio ou Denúncia

e Anúncio, Freire e o Feminismo Antirracista, Ser-Mais, Humanização, Gentificação, Solidariedade, Justa Ira e Liberdade em Freire. Nesse sentido, os Cafés têm nos oportunizado momentos de significados intensos: a construção e reconstrução de conhecimentos, o reencontro com pessoas queridas, o resgate do debate coletivo em torno da escola pública e do atual contexto social e político.

Os encontros dos Cafés foram regados por pensamentos, textos, depoimentos e vídeos sobre as obras do mestre Paulo Freire, com o objetivo de preservar o legado deste grande educador e Patrono da Educação Brasileira. Preservar, manter vivo esse legado para que crianças, jovens, mulheres e homens, possam, conscientemente, sentir-se sujeitos protagonistas do seu processo de alfabetização e/ou escolarização, bem como da construção de um mundo justo, solidário e profundamente humanizado.

A partir disso, podemos destacar dois momentos por nós vivenciadas, tendo em vista o potente impacto social que produziram: o primeiro, foi durante a atividade de lançamento da Campanha Latino-Americana e Caribenha em Defesa do Legado de Paulo Freire, para a qual convidamos professores e alunos das turmas de EJA das Escolas Públicas Municipais e Estaduais. Na ocasião, fomos denunciadas por utilizar um espaço público (a Casa de Cultura do município) para atividade de “lavagem cerebral” político-partidária e ameaçadas nas redes sociais. Repercussão esta que nos fortaleceu ainda mais para seguir na defesa da pedagogia freiriana. Afinal,

Figura 5: Lançamento da Campanha Latino-Americana e Caribenha em defesa do legado de Paulo Freire



Legenda: Mariangela Kohls, Fátima Lamb, Fernanda Carvalho, Lucas Rosa, Rosalva (Bia) Mazuim, Crislei Silva, Lenise Furlan, Leonor Oliveira, Tânia Friederich, Janer Rucel, Telda Assis e Elisabete (Beth) Biscaglia.

Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul, 26/10/2019.

O segundo momento foi por ocasião do Dia Internacional da Mulher, em que, a partir do tema Freire e o Feminismo, nos juntamos a outros coletivos de mulheres para uma performance que visou “denunciar” a violência contra a mulher e “anunciar” a força do feminismo e da organização das mulheres, conforme demonstramos na figura 6. Essa atividade teve repercussão na comunidade e redes sociais, comprovando o desrespeito da sociedade com a mulher, por meio de falas e depoimentos encharcados de machismo e misoginia. Enfim, “Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher não estarei ajudando meus filhos a ser sérios, justos e amorosos da vida e dos outros...” (FREIRE, 2000, p. 67).

Figura 6: Ato pelo fim da Violência contra as mulheres



Fonte: Banco de imagens do Café com Paulo Freire de Cachoeira do Sul (RS), 08/03/2020.

Em fevereiro de 2021, construímos um Plano de Ação para 2021/2022, com orientações da Curadoria Nacional do Café com Paulo Freire, baseado nas conquistas, limites e aprendizados elencados pelo coletivo, e na avaliação da caminhada do Café. Dentre as ações contempladas no Plano de Ação para o período de 2021 e 2022, destacamos a continuação das leituras e apresentações das obras de Paulo Freire. Definimos também um Café com convidadas/os a cada semestre, representantes de Universidades, Movimentos Populares, educadores freireanos comprometidos com a defesa do legado de Paulo Freire.

Outrossim, considerando a ausência de políticas públicas e o impacto econômico que atinge muitas famílias, acentuado pela pandemia de COVID-19, determinamos duas ações solidárias: confecção e distribuição de máscaras e Café com Paulo Freire e o pão nosso de cada dia compartilhado, na tentativa de demonstrar acolhimento e propiciar momentos menos tensos e tristes às famílias das nossas comunidades que encontram-se em vulnerabilidade econômica e social, sobretudo, aquelas em que a mulher é a responsável.

Por fim, procuramos nos fortalecermos permanentemente, tendo a nossa essência e simplicidade fundamentadas pelas ideias de Paulo Freire, além de difundirmos o respeito incondicional ao pensamento e saber popular e a todas as gentes, anunciando e denunciando, como propõe Paulo Freire, em busca da justiça social.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.